

Conheci o Barcamp de Tradutores no dia 22 de setembro durante o evento “Burburinho Literário” no Instituto Goethe.

Nesta edição, a conversa teve como tema outras áreas da tradução como: audiovisual, juramentada, técnica e interpretação. Foi uma feliz coincidência, pois sou tradutora de legendas para filmes e gostei muito de ouvir sobre a experiência das participantes Aline Scátola, Fernanda Brahemcha e Bianca da Costa em tradução audiodescritiva e para dublagem, por exemplo.

Outro assunto que adorei ter sido abordado foi o de tradução juramentada. Sei que quem está há pouco tempo na área e ainda tem muito a conhecer, sempre esbarra nesta questão e o relato da colega Cristiane Tribst foi de grande esclarecimento, pois esta é a área mais restrita de todas.

Cátia Santana contou sobre sua atuação na área farmacêutica e como pode ser vantajoso ter domínio de outras áreas e ao mesmo tempo saber uma outra língua. Assim como a juramentada, a tradução técnica é bastante rigorosa, exige muita responsabilidade e precisão quanto aos termos traduzidos.

Ao final, a intérprete de alemão Beatriz Rose contou sobre a diferença das técnicas empregadas entre profissionais de países diferentes e os desafios do idioma. Mais desafiadoras ainda são as situações que um intérprete pode enfrentar diante de clientes indelicados. Ou seja, além do amplo domínio da língua, é preciso muito jogo de cintura.

Lembrando o que a colega Cátia disse e que é muito real: o tradutor ou vai de encontro a sua profissão, ou ela vem até ele. É muito comum – e também foi o caso de algumas das participantes – alguém não desejar a princípio ser tradutor, mas descobrir que ser bilíngue ou poliglota pode abrir esta porta. Mais comum ainda é a pessoa descobrir na tradução sua mais nova paixão. Devo admitir que este foi também meu caminho.

Obviamente meu simples relato não poderia dar conta de todo o rico conteúdo do encontro, então espero ter destacado os aspectos mais importantes dele. Já estou ansiosa pelos próximos eventos!